

Informe Trimestral - Março 2025

ALOCAÇÃO

Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	3,35%	112,24%
Renda Variável	6,73%	225,48%
Multimercados	1,90%	63,66%
Investimento no Exterior	0,26%	8,71%
Fundos em Participações	6,02%	201,70%
Imobiliários	4,33%	145,07%
Cota BASF	3,44%	115,20%

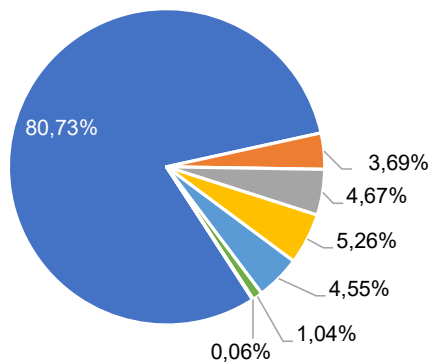
INDICADORES

Indicadores	Até Mar/2025	Perspectiva 2025*
SELIC	14,25%	15,00%
IPCA	2,04%	5,65%
Dólar	R\$ 5,74	R\$ 5,92

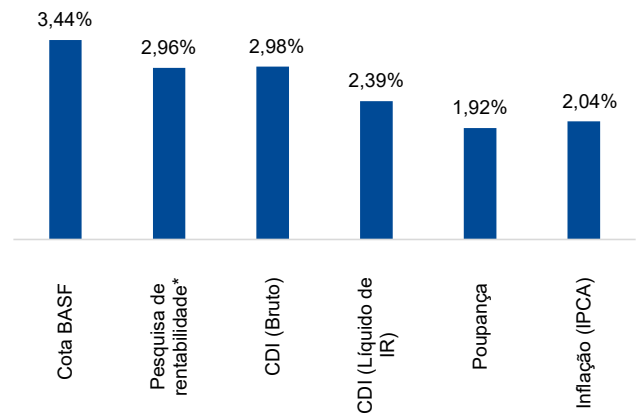
*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 31/03/2025.

Composição Patrimonial R\$ 2,207 Bi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Exterior
- FIP
- Imobiliários
- Outros



Retorno Acumulado em 2025



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando a mediana das fundações no período.

COMENTÁRIO

O ano de 2025 chega ao final de seu 1º trimestre mostrando o potencial de ser um momento histórico para a humanidade, pautado por incertezas no âmbito econômico e geopolítico, desafiando diariamente as projeções de outrora. O destaque econômico ficou com a agenda da nova administração nos Estados Unidos e seus impactos, ainda desconhecidos, na atividade econômica a nível global. No Brasil, o governo segue sua agenda fiscal, apresentando ao Congresso Nacional o projeto de lei que prevê a isenção de imposto de renda para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil reais por mês e a criação do programa Crédito do Trabalhador, visando beneficiar os empregados do setor privado, com uma linha de crédito com desconto em folha e garantia do FGTS, com seu impacto econômico ainda desconhecido.

Com o início do 2º mandato de Donald Trump na presidência dos Estados Unidos, as incertezas relacionadas as políticas tarifárias trouxeram uma forte volatilidade no preço dos ativos em escala global. No início de abril, o presidente americano anunciou as esperadas tarifas recíprocas de importação, com uma alíquota específica para cada país. A China, que é o maior exportador do mundo, enxerga o quadro como muito mais que uma guerra comercial, enfrentando os Estados Unidos frontalmente, sendo o único país a retaliar as tarifas, porém de forma tática e atacando setores específicos da economia. Os impactos do choque tarifário ainda são desconhecidos no médio prazo, entretanto, com a perspectiva de tarifas elevadas e a incerteza trazida pelo governo, começa a ser precificada uma possível recessão da economia americana, que conseqüentemente causa uma desaceleração global.

Na China, dando andamento a sua agenda de independência tecnológica, em janeiro a startup chinesa DeepSeek desafiou a hegemonia das empresas de tecnologia "magníficas" dos Vale do Silício, ao lançar uma ferramenta de inteligência artificial desenvolvida com um custo substancialmente inferior e com eficiência similar aos seus pares, o que pode ser considerado um presságio do choque entre as duas maiores potências do planeta.

No Brasil, o começo de ano trouxe uma mudança relevante de cenário no campo político, com a queda na aprovação do Presidente Lula, estimulada pela inflação dos alimentos e os ruídos em torno da regulação do pix. Os dados de atividade começam a dar sinais de uma desaceleração gradual, com os efeitos da política monetária mais restritiva. Na reunião de março, o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevou a taxa básica de juros em 1% para 14,25%, conforme esperado.

No que tange aos impactos do cenário externo localmente, apesar das tarifas impostas ao país serem mais brandas, a esperada desaceleração global é negativa, afetando o preço das commodities que são exportadas. Como possível ponto positivo para o país seria a migração da demanda chinesa por commodities dos Estados Unidos para o Brasil, em produtos como soja ou milho e possíveis investimentos estratégicos na América Latina, porém, ainda em campo especulativo. Na ponta negativa, o fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e China pode gerar barreiras comerciais com os EUA,

A Equipe de Investimentos da BASF Previdência segue atenta as mudanças recorrentes nas dinâmicas do mercado, com os fatores externos que merecem maior atenção sendo a avaliação dos impactos da política econômica do presidente Donald Trump, a velocidade na desaceleração da atividade em nível global e as implicações da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Localmente os destaques ficam para a trajetória da inflação, a velocidade da desaceleração da atividade econômica, os impactos do crédito consignado na economia e o rumo da avaliação do governo, com as medidas tomadas ao longo do ano.